

A P A T R I A

Organ noticioso e imparcial

ANNO III

S. Francisco, 15 de Setembro de 1907

NUMERO 111

UM PROJECTO

O Sr. Dr. Argemiro da Silveira, juiz e advogado e agora lavrador, residente na cidade de S. Paulo, organisou um projecto que estudou sob o ponto economico e traçou o plano que lhe pareceu technicamente mais vantajoso para uma estrada de ferro de bitola de um metro entre trilhos, tracção a vapor, de Porto Alegre a S. Paulo, de modo a unir as capitães dos Estados do Sul do Paiz entre si e com a Capital Federal pela Estrada de Ferro Central do Brazil, de cujo ramal de S. Paulo é natural prolongamento.

Requerendo a Camara dos Deputados Federaes, em 15 de Junho ultimo, para construcção, uso, gozo e privilegio por novêta annos e outros favores de Lei para o percurso de 1.200 kilometros de linha na conformidade da planta que acompanhou, cujo traçado é:

Partindo de Porto Alegre e atravessando o Gravatahy, segue a Serra Geral e a serie de lagôas da costa-norte do Estado do Rio Grande do Sul em direcção ao de Santa Catharina, onde penetra depois de transpôr os Ri-s Verde e Sertão, affluentes do Manepituba, em procura do Araranguá, cortando, em seguida, no ponto mais conveniente, a estrada de ferro D. Thereza Christina, proseguindo por Embahú em ramo de S. José, que fica a cerca de seis kilometros de Florianopolis, capital deste Estado. A linha deverá ter percorrido até ahí a distancia de 463 kilometros. De S. José continúa a serra do mar e o littoral, passando por S. Joinville e suas proximidades, de modo a entrar no Estado do Paraná procurando o valle de S. João e seguindo pelas baixadas da Serra do Cubatão em demanda de Morretes, onde chega com o trajecto de 319 kilometros a contar de S. José. Dahi prosegue pelas fraldas da Ser-

ra Negra e do Cadeado, ganhando o Estado de S. Paulo em busca do valle do Jacupiranguinha e indo até a povoação do Jacupiranga.

Desde Porto Alegre a linha segue sempre pela zona chamada de Serra-abaiixo, deixando a esquerda a Serra do Mar, nascente geral dos grandes rios de Santa Catharina, Paraná e S. Paulo. Por um feliz acaso juntamente no ponto em que a estrada projectada precisa penetrar no interior, encontrando, com excepção unica no Systema potomographico de S. Paulo, um grande rio, o Ribeira, desenvolvendo-se pela região da Serra-abaiixo, a cujo thalweg margea a estrada, depois de estender-se pelo valle do Jacupiranga. Em seguimento, pelos valles de Juquiá e de S. Lourenço, tocando em Santo Antonio, chegará a estrada á povoação do Prainha com um percurso de 245 kilometros, a partir de Morretes. De Prainha a S. Paulo, finalmente, continúa pelo S. Lourenço e acompanha logo acima o valle de S. Lourenço e bem assim do Braço e do Bracinho, passando pelo correjo da Virginia para as vertentes do ribeirão das lavras, affluente do Mboyguassú e desce por este até as visinhanças de S. Amaro, para chegar a S. Paulo pelo Ipiranga.

De Prainha a estrada poderá atingir S. Paulo com declive maximo de 3 1/2 por cento, como o perfil Longitudinal, que acompanhou o requerimento ao Congresso Federal. Tratando, pois, de ir introncar no ramal de S. Paulo da Estrada de Ferro Central, unindo a Capital Federal por S. Paulo, as capitães dos Estados do Paraná, S. Catharina e Rio Grande do Sul por uma linha com o desenvolvimento seguinte: De Porto Alegre a S. José 463 kilometros, de S. José a Morretes 319 kilometros, de Morretes a Prainha 245 kilometros, de Prainha a S. Paulo 173, total 1.200 kilometros. »

Como se vê, tal projecto de estrada de ferro tem por fim, quanto ao que nos toca, servir a zona mais povoada e industrial do Estado, unindo os centros mais populosos.

Deprehende-se d'aquí as grandes facilidades de commercio, que resultariam, abrindo o territorio do sul e movimentando mais ainda a prospera zona do norte, si bem que não esteja completo esse projecto, pois que não lhe foi dado um porto de mar e tanto mais, quando tal falta póde ser attendida e com facilidade e vantagens, como por fim indicaremos.

Passada a decadente villa das Torres à beira do oceano, outr'ora florescente, atravessa a linha a divisa proxima á costa; o que não se póde evitar devido as cahidas da serra, e se achará em pleno territorio de S. Catharina na prospera povoação do Sertão 28 kilometros ao norte d'aquella villa.

D'ahi até alcançar a villa de Campinas posta á margem direita do rio Araranguá, séde de uma população de 18.000 habitantes, o traçado é facilimo. A planicie que conduz, formada do mar, é secca e solida e banhada pela lagôa do Sombrio, offerece uma linha quasi recta e de construcção barata.

O rio Araranguá, um dos mais importantes do Estado, facilita navegação de regular calado n'um curso de mais ou menos 60 kilometros e rega uma extensa planicie, cujas terras são as mais ferteis de S. Catharina. O seu aproveitamento depende justamente de uma estrada de ferro. Transposto este grande rio, cuja barra é impraticavel, seguirá ainda a estrada por terreno quasi plano, atravessando áreas colonisadas, como sejam Cressiuma, Cacaos, Urassanga, Mãe Luiza e outras. Para se conseguir tal passagem, pensamos ser preciso descer de Campinas alguns kilometros pela margem do rio e evitar terrenos de difficil traçado. Assim entrará a

estrada no municipio do Tubarão, cruzando com a estrada de ferro D. Thereza Christina alguns kilometros sobre a cidade.

O municipio do Tubarão é um dos mais productores e, como o do Araranguá, depende o seu desenvolvimento de uma estrada, desenvolvimento cuja fertilidade do solo aproveitada por uma população de 26.000 almas é garantia de rapido progresso. Uma boa estrada, cortando essas prodigiosas terras, estabelecendo communicações, abrindo porta larga a esses territorios trancados, tem sido as esperanças de toda essa já consideravel população; esperanças ainda ha poucos mezes despertadas pelo fuguetorio antecipado e congratulações calorosas porque annunciavam telegrammas do Rio a realisação de capitaes para o porto de Massiaambú.

Não foi mais do que um sonho e foguetes!

O Tubarão, rio tambem importante, não só pelo seu volume, como pelas povoações que margea, será cortado pela linha, que entrará em territorio, que verte para elle e para o rio Cubatão. Esta zona, que com cuidado precisa ser estudada para diminuir difficuldades que se oppõem a um bom traçado, tantos são os contrafortes da serra, muitos dos quaes vêm mergulhar no mar, formando valles profundos e estreitos d'onde derivam violentas torrentes, é tambem promissora de vantagens, principalmente o seu norte com os terrenos colonias do Capivary, Theresopolis e outros. No municipio da Palhoça, onde penetrará a linha e em seguida no de S. José cuja cidade será ponto obrigado e d'ahi até Blumenau, cortará a estrada a secção mais rica, mais povoada e industrial. De São José atravessará Biguassú, Tijucas, Nova Trento, Brusque, 44 kilometros do mar, Barracão e Gaspar. Toda a população que no percurso d'essa zona é servida pela estrada orça por 160.000 habitantes, inclusive Blumenau.

D'essa cidade que se levanta á margem direita do grande rio Itajahy, cuja zona colonial toda cortada por muitos kilometros de magnificas estradas de rodagem uma das quaes já venceu a serra do mar, se escoará por essas mesmas estradas, é a que mais vantagens de princi-

pio offerecerá a ferro via de que tratamos. Em todo o Estado de Santa Catharina é justamente em Blumenau onde a granitica Serra do Mar dá melhor passagem para o Planalto. E' admiravel e surpreendente para quem conhece a serra em diversas localidades, para quem tem subido à Curitiba e a S. Paulo por Santos ou Rio, encontrar passagem como que providencial, como se fôra a porta do centro. O rio Itajahy é o unico que, nascendo além da serra corre para o mar.

Assim poderá a estrada ainda se aproveitar d'aquellas paragens.

Atravessando o rio Itajahy alguns kilometros acima da cidade, entrará no Municipio do Paraty, percorrendo as terras do Maçarambuba, terras colonisadas. Esse traçado encontrará alguns banhados e é o meio de dois traçados que por occasião dos estudos de D. Pedro I foram feitos: um pelos inglezes e outro pela Commissão Fiscal do Governo.

O primeiro encontrou muitos banhados, e o segundo não menos, si bem que encurtasse a linha. Esse segundo traçado atravessou o rio Itajahy na foz do Luiz Alves e d'ahi sempre empurrado por morros, foi passar não longe do mar, pelos fundos do districto de Barra Velha, municipio do Paraty. Nem um nem outro foi de completa satisfação; seria para tentar o meio acima citado.

Do municipio do Paraty, deverá a linha seguir para Joinville, passando perto da cidade e de maneira a evitar o terrivel alagado do Pirahy. Essas zonas são bem conhecidas para que nos demovamos sobre ellas. D'ahi, depois de se ter crusado com o ramal de S. Francisco da E. F. S. P. Rio Grande e atravessado a estrada de D. Francisca onde mais conveniente fôr, encetarà o seu percurso pela picada da linha telegraphica até Morretes passando pelas Tres Barras e S. João, divisa de S. Catharina com o Paraná.

Essa estrada de D. Francisca com os seus 150 kilometros de curso, é a segunda do Brasil, depois da União e Industria é a primeira e será um contingente para a estrada de que se trata.

Não resta duvida, que tal estrada de ferro, correndo entre a serra

e o mar, servindo a parte mais povoada e productiva de S. Catharina e tambem a mais fertil, unindo centros de população e dando rapida communicação, é uma estrada de futuro.

Mas, si tal estrada tem futuro, é preciso que tenha tambem valor. E esse valor, é o de um porto de mar, o que á ella se imporá, não só para sua maior importancia como pela facilidade que ha em o conseguir.

E si não vejamos :

Passado Joinville entrará a estrada no municipio de S. Francisco em territorio do districto do Sahy. Esse districto é quasi uma península offerecendo grande costa á bahia, está quasi todo coberto de mattas virgens e de madeiras de lei, com grandes quedas d'agua e terras riquissimas para lavoura. A sua população que é de 3.200 habitantes nunca se utilisou do centro, vive ao longo das praias onde pode aproveitar os productos da pescaria com os da lavoura. Com o fim de aproveitar-se essas terras para colonisação, nada mais facil do que trazer um ramal do rio S. João, que póde ser electrico, até á bahia de S. Francisco.

Esse ponto de chegada póde ser em frente á cidade, mais abaixo ou mais acima, o que ficará sempre em aguas do porto.

Quanto a excellencia d'esse porto, é elle bem conhecido e reputado como um dos melhores do Brazil. Devido a essas aguas, está o territorio do municipio de S. Francisco destinado a um futuro grandioso e o começo desse esperado progresso já se vê em toda a cidade.

Como se vio, pois, a estrada projectada jamais será uma tributaria de outras, tornando-se, póde-se assim dizer, uma estrada livre.

O nosso programma

Foi, é e será sempre tratar unica e exclusivamente dos interesses do Municipio, do Estado e da querida Patria; portanto, quem tiver suas questões particulares, ou quem desejar fazer artigos molestantes, não nos procurem, pois as nossas portas achar-se-hão sempre

fechadas para estes. Aceitamos questões e defezas que estejam dentro das raias da moral publica, e nunca que venha offender a quem quer que seja.

Uma vez para sempre.

A SONHAR

A***

Uma noite, eu me lembro bem, depois de um dia tempestuoso e cheio de fadigas de desnudado trabalho, cheguei a minha pobre e acanhada casinha sem dizer palavra ao meu endiabrado creadinho e sem fazer os costumeiros agrados ao fiel gatinho que sempre me espera á porta da entrada.

Lembro apenas que cheirei um delicado bouquet de mimosas e perfumadas violêtas, de varias cores e deitei-me em uma chaise longue, inseparavel companheira de muitos annos, e minutos depois estava nos braços do velho, invejavel e tão desejado Morphêo, com quem me zango sempre que me deixa noites inteiras sem acalentar-me com os seus salutaes carinhos.

Dormia, pois, a somno sóto, n'esta delicia que nem sempre se goza, e vi passar, bem junto a mim, um esbelto, elegante e formozo anjo terrestre, uma mulher, mas um anjo de côr morena, olhos grandes, vivos, brilhantes e tão lindos, que jamais vi iguaes, bonitos cabellos e trajava com a mais apreciavel simplicidade, o que lhe dava maior realce e tornava a mais bella e sympathica d'este enganoso mundo que nos consome sem, muita vez, gozarmos do que n'elle achamos de melhor.

Fitei-a, e ella com o acanhamento peculiar as virgens, olhou-me, riu-se e ligeirinha como a côrsa fugio para o seu bem cuidado jardim, onde a surprehendi colhendo as suas queridas e perfumadas flores, companheiras inseparaveis d'estes anjos que nos fascinam e matam de amores e desejo de possuil-as, ainda mesmo com o sacrificio da propria vida.

Ao perceber que a espreitava, todo feiticio e encantos occultando-se por traz de uma roseira, tendo na delicada e mimosa mão uma

bellissima rosa circulada de outras flores, e, de lá ruborisada, cheia de encantos e perfumes ria-se e atirava-me seductores olhares que, como agudas sétas, vinham ferir-me o coração.

Procurei occultar-me e ao vel-a, timida e risónha a sahir do seu interessante e invejavel escondirijo, corri ao seu encontro afim de supplicar-lhe a graça de um novo olhar e a lembrança d'aquellas adoradas flores, e ella com a amabilidade dos anjos e, talvez, melhor bôa vontade, atirou-me as flores, que pressuroso apanhei e quando ia levar-as aos labios para imprimir lhes um beijo e gozar dos seus perfumes acordei beijando o nada! porem não entristeci nem chorei, porque resta-me a certeza de que ella não é uma visão e sim uma realidade, que tanto maltrata a

Um tristonho

Secrets de mon ami Virgilio

O mais folgazão dos nossos conterraneos—o bom V. N. que, por signal de seu genio alegre, foi eleito "Contador de anedoctas" de todas as reuniões em que comparece e mestre-sala em todos os bailes é, além disso, poeta mavioso. Não julguem que estou brincando; o que affirmo é a pura verdade...

E' repentista o bom V. e quantas vezes, a cofiar os bigodes (lindos bigodes que eu invejo tanto!) não o vemos fazendo estrophes bellissimas e de inspiração sublimem... estrophes que elle não recita mas que a gente advinha.

Analysem esses quartetos, que o V. pensou e eu escrevi, e vejam si o que digo a respeito do meu caro amigo é ou não é verdade:

—Hymno dos Franciscanos (até hoje inedicto) — Letra de V. N. — Musica de quem quizer dar-se a esse trabalho.

Um, dous, tres... entra...

Nas arcadas magestosas
Das florestas do Brazil
Murmura a brisa que passa:
Oh! Babbitonga gentil!

Em seu trinar mavioso
Nas bellas tardes de Abril

O sabiã tambem canta:
Oh! Babbitonga gentil!

E á noite quando as estrellas
Perpassam no céu d'Anil
Reflectem ellas seu brilho
Na Babbitonga gentil.

Nos campos moram contentes
Os pyrilampos aos mil
E todos elles confessam
Que a Babbitonga é gentil.

As flores, que desabrocham,
Reclínadas sobre o bastil
Dizem umas para as outras
Que a Babbitonga é gentil.

Digamos tambem nós todos
Em verso embora senil:
Não ha bahia mais bella
Que a Babbitonga gentil!...

Nos olhos do V. brilhava uma ardente chamma de amor ao berço natal quando elle acabou de pensar na ultima estrophe... ao longe a Babbitonga murmurava alegremente, orgulhosa de ser decantada em verso...

XXX

PARTE NOTICIOSA

Notas policiaes

Foi recolhido á cadêa publica desta cidade no dia 2 do corrente o individuo Antonio Lucio Machado, por haver dado um tiro de pistola em Salvador Fagundes de Oliveira, no lugar denominado Bucuhy, districto da Freguezia do Sahy, para onde o commissario de policia desta cidade, seguira acompanhado de seu escrivão, afim de proceder o auto de corpo de delicto; o que porem deixou de fazer por não ter encontrado alli o referido Salvador Fagundes, que se achava em tratamento na cidade de Joinville, onde foi feito o referido auto de corpo de delicto.

—Foram tambem recolhidos á cadêa no dia 12 do corrente, por embriaguez e desordens os individuos Joaquim Ferreira, João Evangelista de Andrade e Carlos Condôr.

E' esperado n'esta cidade o Rev. José Higgins, ministro evangelico.

Mudança da Capital

Fazemos nosso o artigo abaixo, transcripto do apreciado collega "Vanguarda", de Campos Novos, sobre a mudança da nossa Capital do Estado para o interior, por achar-mos a idéa bem acertada.:

« Não é nova a idéa que vamos abordar—A mudança da Capital para o interior.—

No proprio Congresso já foi discutido e approvedo um projecto á respeito, que não obteve a sancção; A nossa propria Constituição no seu Art. 7 faculta a mudança da Capital por deliberação do Congresso.

O Estado de Santa Catharina ha de vegetar enquanto elle conservar a sua Capital na Ilha, como decepado a cabeça do corpo. Temos o exemplo do Paraná, que cedo comprehendeu, que o seu progresso dependia unicamente da mudança de sua Capital para o centro.

Vejamos o contraste entre os dous Estados e façamos uma comparação.

O Estado do Paraná com a mudança da Capital para Curityba, obteve as estradas de ferro á Paranaguá, á de Ponta Grossa, Porto da União ao Itararé e innumeradas estradas que de todo o Estado convergam para a Capital. No Paraná pode viajar-se com a maior comodidade.

No nosso Estado tão abundantemente dotado pela natureza temos a estrada de ferro Thereza Christina algumas no littoral e a D. Francisca que nos liga com Rio Negro.

O planalto, o centro só vive na esperança secular de um dia ver uma estrada de rodagem ou ouvir o sibillo da locomotiva e por muito tempo a sua locomoção será o vapor-mula.

O que seria o Estado de Santa Catharina hoje se o acompanhasse em tempos idos a sua coirmã Paraná !!

Vivemos, por assim dizer segregados de tudo e perdemos e esperança que o Estado por seus representantes, cogita do magno problema, unico para o progresso e expansão commercial e industrial do mesmo.

Todo e qualquer sacrificio o mais

pesado que seja, em tempe relativamente curto, seria recompensado se deixar-se de lado o bairrismo de muitos que julgam Florianopolis como unica cidade digna de Capital do Estado.

Lançamos a ideia de novo á tela; pode ser que alguma pena mais adextrada a ampere e que no Congresso ora reunido algum dos nobres Deputados, abstrahindo-se de tudo e enfrentando os maiores entaves, apresente e defenda um projecto á respeito, e a sua passagem será um padrão de gloria, será a grandeza do Estado.»

o relógio

A' Commissão do relógio
Pergunta-se, sem allusão,
Se gastou-se o dinheiro
Para elle trabalhar, ou não?

Por intermedio do nosso bom amigo major Sergio Nobrega, recebemos uma boa amostra de vinho nacional, do qual são unicos exportadores, os srs. Crivellaro & Difini, de Porto Alegre.

E' excellente o vinho para meza, pois é preparado de pura uvas e muitissimo agradecemos a delicadeza e a lembrança do major Sergio, unico agente n'esta cidade e a quem recommendamos a repetição.

THEATRO

Uma noite divertida e cheia de prazer foi a de 11 com o magnifico espectáculo que nos proporcionou a excellente troupe dramatica dirigida pela intelligente e muito conhecida actriz Isolina Monclar, que tem a sua reputação firmada.

Meza de Rendas

A Meza de Rendas Estadual desta cidade, arrecadou no mez de Agosto ultimo 28:914\$891.

Movimento do Porto

Durante a semana finda entram, do sul os paquetes Jupiter e Orion, do Lloyd, Guanabara, da

Esperança Maritima e o Max, da firma Carl Hoepeck & C.

De noite, o Florianopolis, o alemão Crefeld e o Ipiranga.

São esperados do norte o Sirio, o Max e o Hamburguez Desterro.

Ante-hontem entrou o lúgar Almirante, vindo de Aracajú com carregamento de sal.

SECÇÃO LIVRE

Parabens

Registrando, amanhã, mais um anno de util existencia a minha querida tia Milota, por esse motivo almejo-lhe innumeradas felicidades.

Sua sobrinha, *Ehza.*

Custodio Pereira Maia e filhos convidam os seus parentes e pessoas de suas amizades para assistirem a missa que será celebrada amanhã, ás 8 horas, pelo 1.º anniversario do passamento de sua sempre lembrada esposa e mãe

Damiana J. das Neves Maia.

A' todos que comparecerem á este acto de caridade, hypothecam os seus eternos agradecimentos.

Gentil Trippia, e seus filhos convidam aos seus parentes, pessoas de seu conhecimento e a todos em geral, para assistirem a missa do 30.º dia do passamento de sua prezada esposa e mãe

Anna Rufino Trippia

que mandam rezar, no dia 27 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja Matriz, pelo que desde já antecipam os seus agradecimentos.

ALUGA-SE

Aluga-se a chacara da "Vista-Alegre," nesta cidade, com vasta casa de morada completamente restaurada, plantação do café, bananeiras, boa agua, forno, e todo o confortavel para familia de tratamento.

Trata-se com o Dr. S. Barreto.